



Boletim
Pesquisa de Emprego e Desemprego na
Região Metropolitana de Belo Horizonte

ANUAL 2011

**TAXA DE
DESEMPREGO
TOTAL:
7,0%**

Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte em 2011

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

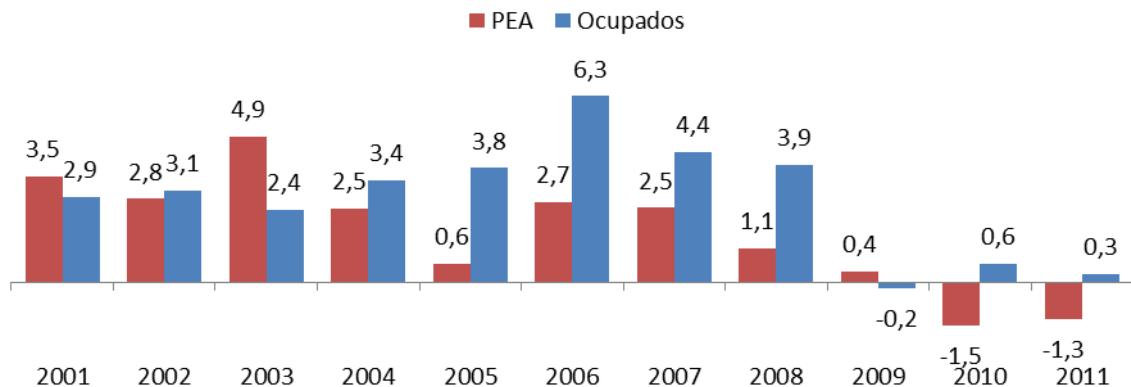
1. Em 2011, o nível de ocupação na RMBH aumentou (0,3%), enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) apresentou decréscimo (1,3%) (graf. 1). O aumento do número de postos de trabalho (6 mil), somado ao decréscimo da PEA (31 mil pessoas que saíram do mercado de trabalho), resultou na redução do contingente de desempregados em 37 mil pessoas (Tabela A). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 170 mil pessoas, o de ocupados, em 2.265 mil, e a PEA, em 2.435 mil.

Tabela A - Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade, taxas de desemprego e de participação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2010-2011

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
População em idade ativa (PIA)	4.237	4.294	57	1,3
População economicamente ativa (PEA)	2.466	2.435	-31	-1,3
Ocupados	2.259	2.265	6	0,3
Desempregados	207	170	-37	-17,9
Em desemprego aberto	168	146	-22	-13,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	22	14	-8	-36,4
Em desemprego oculto pelo desalento	17	10	-7	-41,2
Inativos com 10 anos e mais	1.771	1.859	88	5,0
Taxes (%)				
Desemprego total	8,4	7,0	-1,4	-16,7
Participação (PEA/PIA)	58,2	56,7	-1,5	-2,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

Gráfico 1 - Variação anual (1) da população economicamente ativa e dos ocupados
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2000-2010

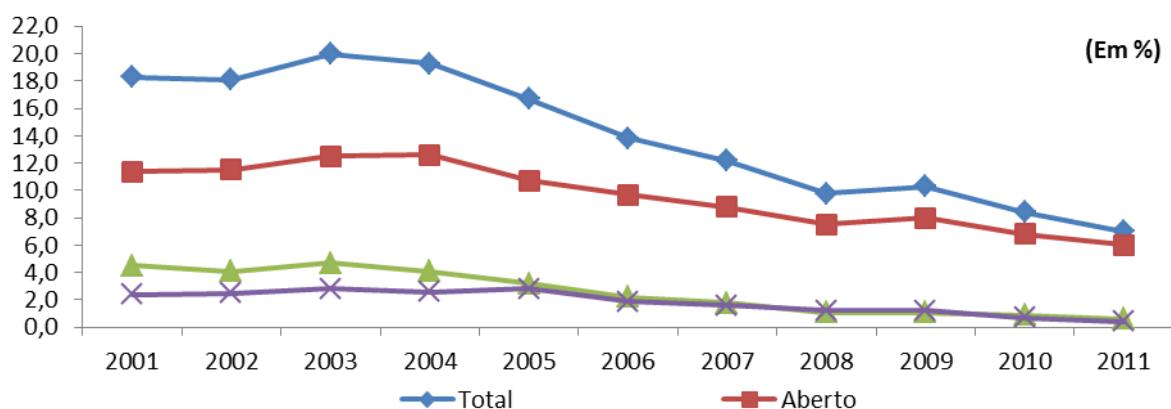


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa de desemprego total manteve a trajetória de declínio, ao passar de 8,4%, em 2010, para 7,0%, em 2011. Decompondo-se a taxa de desemprego total constata-se redução tanto na taxa de desemprego aberto (6,8% para 6,0%), quanto na de desemprego oculto (de 1,6% para 1,0%). Houve também decréscimo das duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 0,9% para 0,6%, e a de desemprego oculto pelo desalento, de 0,7% para 0,4% (Graf. 2).

Gráfico 2 - Taxas de Desemprego, segundo tipo (1)
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2001-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O crescimento do nível ocupacional em 2011 (0,3%) resultou de comportamentos diferenciados entre os principais setores analisados: retração de 1,2% na Indústria (4 mil) e de 1,3% no agregado Outros Setores (2 mil); e crescimento no setor de Serviços de 0,3% (4 mil), na Construção Civil de 1,7% (3 mil) e no Comércio de 1,5% (5 mil) (Gráf. 1 e Tab. B).

Tabela B - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011

Setor de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta	Relativa (%)
Total	2.259	2.265	6	0,3
Indústria	323	319	-4	-1,2
Comércio	337	342	5	1,5
Serviços	1.265	1.269	4	0,3
Construção civil	176	179	3	1,7
Outros (1)	158	156	-2	-1,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inclui Serviços domésticos, Agricultura, Pecuária, Extração vegetal e Outras atividades.

4. Segundo posição ocupacional, o acréscimo do total de assalariados (2,8%), foi resultado do crescimento de 2,8% nas contratações no setor privado, somadas ao acréscimo de 2,5% no setor público. No setor privado, foi verificado incremento entre os empregados com carteira assinada (33 mil ou 3,0%) e, em menor medida, entre os sem carteira (2 mil ou 1,4%). Diminuíram os contingentes de trabalhadores autônomos (24 mil, ou 6,0%), o de empregados domésticos (4 mil, ou 2,6%) e o de ocupados no agregado demais posições (9 mil, ou 6,2%) (Tab. C).

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
Total	2.259	2.265	6	0,3
Total de assalariados (1)	1.561	1.604	43	2,8
Setor privado	1.247	1.282	35	2,8
Com carteira assinada	1.102	1.135	33	3,0
Sem carteira assinada	145	147	2	1,4
Setor público	314	322	8	2,5
Autônomos	402	378	-24	-6,0
Empregados domésticos	151	147	-4	-2,6
Demais posições (2)	145	136	-9	-6,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem Empregadores, Donos de negócio familiar, Trabalhadores familiares sem remuneração, Profissionais liberais e Outras posições ocupacionais.

5. Em comparação aos valores de 2010, o rendimento médio real dos ocupados diminuiu 2,7% e o dos assalariados, 4,3%, variação contrária aos aumentos registrados em 2010. Em 2011, a remuneração média dos ocupados ficou estimada em R\$ 1.415 e a dos assalariados, em R\$ 1.396 (Gráf. 3). No último ano verificou-se redução do rendimento médio em quase todas as formas de inserção ocupacional, exceto entre os empregadores (3,6%), autônomos (3,7%) e empregados domésticos (4,8%). Se tomado como referência o ano de 2001 todas as categorias apresentaram aumentos em seus rendimentos. Já os empregados domésticos e os assalariados no setor privado sem carteira assinada apresentaram ganhos superiores às outras categorias ocupacionais analisadas, com aumentos de 59,0% e 45,7%, respectivamente (tab. D).

6. Dentre os principais setores de atividade econômica, somente o setor de Serviços apresentou acréscimo em seu rendimento médio (1,0%), que foi estimado em R\$ 1.229. Na Indústria e no Comércio as reduções no rendimento foram de 4,3% e 4,2%, respectivamente, que passaram a equivaler a R\$1.349 e R\$ 1.016.

Tabela D - Rendimento real médio (1) dos ocupados, assalariados e autônomos, segundo categorias selecionadas

Região Metropolitana de Belo Horizonte

2001-2010-2011

Categoria selecionada	Rendimentos (Em Reais de novembro /2011)			Variações (%)	
	2001	2010	2011	2011/2010	2011/2001
Total de Ocupados	1.165	1.454	1.415	-2,7	21,5
Total de Assalariados (2)	1.214	1.458	1.396	-4,3	15,0
Setor Privado	1.026	1.244	1.217	-2,2	18,6
Com Carteira Assinada	1.098	1.282	1.242	-3,1	13,1
Sem Carteira Assinada	692	952	1.008	5,9	45,7
Setor Público	1.943	2.286	2.153	-5,8	10,8
Autônomos	982	1.245	1.291	3,7	31,5
Empregadores	3.138	3.328	3.448	3,6	9,9
Empregados Domésticos	398	604	633	4,8	59,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

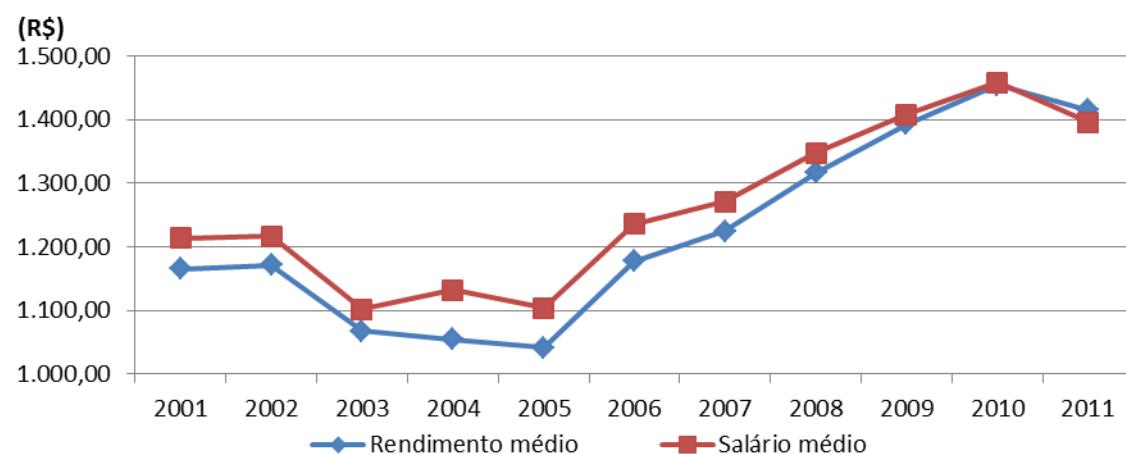
(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(2) Inclui setor público e os assalariados que não informaram o tipo de empresa em que trabalham.

Gráfico 3 - Rendimento real médio dos ocupados e dos assalariados, no trabalho principal

Região Metropolitana de Belo horizonte

2001-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

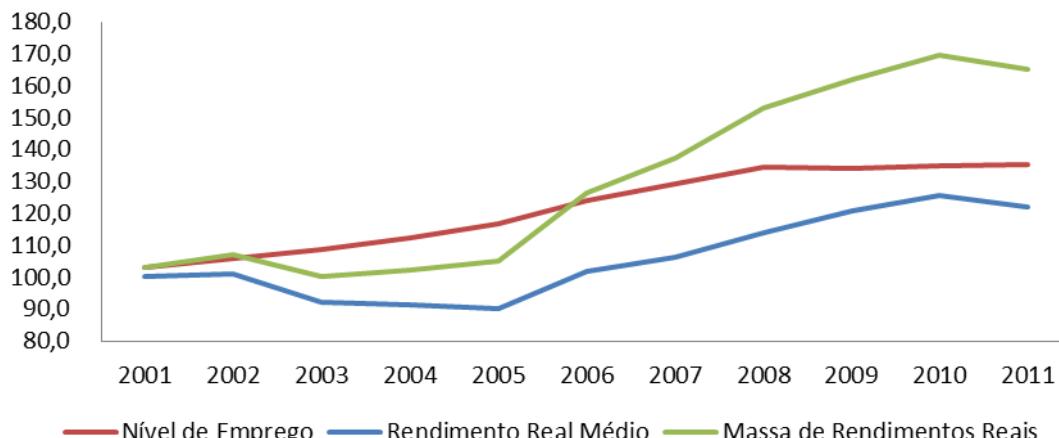
Valores em Reais de novembro de 2011.

7. Entre 2010 e 2011, a massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou redução de 2,7%, em decorrência da redução do rendimento real médio, já que o nível de nível de ocupação apresentou ligeiro aumento (Graf. 4).

Gráfico 4 - Índices do emprego, do rendimento real médio e da massa de rendimentos reais dos ocupados

Região Metropolitana de Belo Horizonte

2001-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

Notas: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em Reais de novembro de 2008. Incluem pessoas de 10 anos ou mais de idade e os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

8. Em 2011, a distribuição dos rendimentos do trabalho entre os 50% dos ocupados com menor renda e os 50% com maior renda, apresentou comportamento positivo quando comparada a 2010: de 20,6% para 21,9% da massa de rendimentos apropriada pelos primeiros, e de 79,4% para 78,1%, pelos últimos.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

c) **Desemprego Oculto pelo Desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

a) **Rendimento médio**: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

b) **Distribuição dos rendimentos**: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística. Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o

número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS - Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO / CODEFAT / SECRETARIA DE
POLÍTICAS DE EMPREGO E SALÁRIO**

MINISTRO

Paulo Roberto dos Santos Pinto

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO
(SETE)**

SECRETÁRIO

Carlos Welth Pimenta Figueiredo

SECRETÁRIO ADJUNTO

Hélio Augusto Martins Rabelo

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Igor Coura de Mendonça

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
(SEADE)**

DIRETORA EXECUTIVA

Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDI-CAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)**

PRESIDENTE

Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO

Clemente Ganz Lúcio

SUPERVISORA TÉCNICA REGIONAL

Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Gabrielle Selani Cicarelli (Dieese), Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio Administrativo:** Alexandra Lúcia Lima, Claudiane Moreira Siqueira, Maria José de Ávila, Nilza Alves da Silva e Margarete Ferreira Cândido.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS - Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:** Cleonice Ramos de Souza e Paulo Mariano de Araújo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Flavia Pereira Xavier (FJP), Janice Santos Viana (Sete-MG).

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenador: Tarcizio Alves de Souza.

CONTROLE DA AMOSTRA: Breno Trindade da Silva e Emerson Ludgero Ribeiro.

CONTROLE DE QUALIDADE – Supervisão de Checagem: Marina Ramos Plastino e Mariana Alves de Oliveira Cruz - **Supervisão de Crítica:** Ana Morena Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Angélica Maria Barroso Aquino, Bárbara Esteves da Costa, Emanuela Carvalho Rodrigues, Luana dos Reis Santos Ribeiro, Simone Araujo Garcia.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Cíntia Teixeira Alves, Joelma Martins da Silva e Viviane Toscano Sad.

SUPERVISÃO DE COLETA: Mara Rejane Assunção, Marina Cristina Alves, Rafael Augusto Rabelo Amaral, Roldney Bessa Silva, Sheila Benvinda Alves e Úrsula Rodrigues Vieira de Souza.

ENTREVISTADORES: Ana Paula Pereira, Bruno Leonardo Zanette Mendes, Dinália de Paula Freitas, Dulce Helena do Amaral Ferreira, Esmeralda Coelho Barbosa Muniz, Flaviane Marques Barbosa Martins, Gustavo Henrique Braga Costa, Janaína Matos dos Reis Gomes, Jaqueline Barbosa da Silva, Leidiene Pinheiro da Costa Silva, Lunalva Estefânia Silva Vieira, Marcos Juliano Lessa Souza, Marcus Vinícius Ferreira Evaristo, Nelyc Nereu dos Santos, Noêmia Batista Soares, Renata Barbosa Soares, Renilde Maria Rodrigues, Sandra Aparecida de Almeida, Silvia Vieira Valadares Alves, Tânia Maria Ribeiro Braga, Taylor Coelho Barbosa Muniz, Thalisson Gomes Rocha, Thiago da Silva Firmao, Thomé Faria Júnior e Vera Lúcia Lopes.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais - Icex/UFMG).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-Chefe: Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de Impressão Ltda.

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO	FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	DIEESE
<p>Rodovia Pref. Américo Gianetti, S/N, Serra Verde - Edifício Minas 8º andar CEP. 31630-900 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3916-9030 - (31) 3916-9174 www.trabalho.mg.gov.br</p>	<p>Centro de Estatística e Informações Alameda das Acáias, 70 - 3º andar São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9468 www.fjp.mg.gov.br comunicacao@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de Minas Gerais Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>



MINISTÉRIO DO
 TRABALHO E EMPREGO